



Ata nº 1/2026 – Sessão Extraordinária de doze de janeiro de 2026

-----Aos doze dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e seis, no auditório da Casa da Cultura de Góis, reuniu em sessão extraordinária a Assembleia Municipal do Município de Góis. -----

-----Pelas dezasseis horas, o senhor Nuno Miguel Almeida Alves Baeta, Presidente da Assembleia Municipal, declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão, dando a palavra ao Primeiro Secretário, José Ricardo Rosa de Carvalho, que procedeu à chamada: -----

-----**Presidente:** Nuno Miguel Almeida Alves Baeta (Partido Social Democrata);-----

-----**Primeiro Secretário:** José Ricardo Rosa de Carvalho (Partido Social Democrata);-----

-----**Segunda Secretária:** Célia Maria da Cunha Sanches (Partido Social Democrata);-----

-----Estiveram presentes os seguintes elementos:-----

-----**Partido Social Democrata:** -----

-----Vítor Hugo Machado Ribeiro;-----

-----Luís Filipe de Almeida Nogueira Dias;-----

-----Adriana Flávia Amaro Martins Sanches;-----

-----Luís Virgílio de Abreu Afonso;-----

-----Dulce Maria Filipe Cruz;-----

-----Rui Manuel Pereira da Silva.-----

-----**Partido Socialista:** -----

-----Diamantino Jorge Simões Garcia;-----

-----Ana Luísa Santo Duarte Oliveira;-----

-----Joaquim Manuel Fonseca Mateus;-----

-----Carlos da Conceição de Jesus;-----

-----Liliana Cristina da Silva Serra;-----

-----Ricardo José Duarte Ventura.-----

-----**Presidentes das Juntas de Freguesia:** -----

-----Alvares – Lara Sofia Dias Baeta (Partido Socialista); -----

-----Góis – Pedro Manuel de Campos Dias Nogueira (Partido Social Democrata); -----

-----União de Freguesias do Cadafaz e do Colmeal - Sandra Maria Félix Henriques (Partido Socialista); -

-----Vila Nova do Ceira – António Alberto Figueiredo Machado (Partido Social Democrata). -----

-----**FALTAS: Não houve.**-----

-----**Câmara Municipal:**-----

-----Registaram-se, pela Câmara Municipal, as seguintes presenças:-----

-----Presidente da Câmara: António Rui de Sousa Godinho Sampaio.-----

-----Vereadores:-----

-----Nuno Miguel Martins Bandeira;-----

-----Paula Cristina Silva Matos Neves;-----

-----Jaime Miguel Fernandes Garcia ;-----

-----Ana Paula Rodrigues Gonçalves .-----

-----De seguida, foi pela Segunda Secretária, Célia Maria da Cunha Sanches, lida a Ordem do Dia, a saber:-----

-----**ORDEM DO DIA:**-----

-----1. Realização do Ato Eleitoral para o cargo de Presidente da CCDR do Centro, nos termos previsto no nº 5 do artigo 16º do Decreto-lei nº 36/2023, de 26/05, na sua redação atual, e do Regulamento eleitoral, aprovado em anexo à Portaria nº 754-A/2025/2, de 12/12.-----

-----2. Debate Temático: Mercado Municipal.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que conforme consta no nº2 , do artigo 19º do regulamento da Assembleia Municipal, nas sessões extraordinárias, apenas terão lugar os períodos de “Ordem do Dia” e de “Intervenção do Público”, não constando no documento remetido a Intervenção do Público solicitou a integração deste ponto, tendo a mesma sido anuída por todos os membros da Assembleia Municipal. Neste sentido, informou que a sessão iria iniciar-se pelo ponto em questão.-----

-----**PÚBLICO:**-----

-----a) O senhor Ângelo Raposo, munícipe de Cortes, freguesia de Alvares, referiu que a sua intervenção se prendia com a questão do Escaldado, a qual é do conhecimento da Câmara Municipal, pois já a apresentou, em anteriores sessões da Assembleia Municipal, pelo facto de as situações apontadas ainda continuarem na mesma.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu registar a intervenção do munícipe, informando que pelo facto de o senhor Presidente da Câmara Municipal não se encontrar ainda presente nesta sessão procederá aos devidos esclarecimentos na próxima sessão deste órgão.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

-----**ORDEM DO DIA:**-----

-----**1. REALIZAÇÃO DO ATO ELEITORAL PARA O CARGO DE PRESIDENTE DA CCDR DO CENTRO, NOS TERMOS PREVISTO NO Nº 5 DO ARTIGO 16º DO DECRETO-LEI Nº 36/2023, DE 26/05, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, E DO REGULAMENTO ELEITORAL, APROVADO EM ANEXO À PORTARIA Nº 754-A/2025/2, DE 12/12.**-----

----- O senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que nos termos previsto no nº 5 do artigo 16º do Decreto-lei nº 36/2023, de 26/05, na sua redação atual, e do regulamento eleitoral, aprovado em anexo à portaria nº 754-A/2025/2, de 12/12, irá iniciar-se o ato eleitoral para o cargo de Presidente da CCDRC, tendo para o efeito sido afixada uma cópia inutilizada do boletim de voto à porta deste auditório e respetivo Edital com a constituição da Mesa. Mais informou que o ato eleitoral ocorrerá até às 20.00 horas, podendo encerrar mais cedo se todos os elementos que constituem o caderno eleitoral tenham votado.-----

-----Seguidamente, procedeu-se à chamada para votação, por escrutínio secreto, pela ordem dos elementos constantes no caderno eleitoral.-----

-----O senhor Presidente da Câmara Municipal votou pelas 17.45 horas.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes elementos da Mesa procederam à abertura da urna, tendo procedido à contagem dos votos, resultando da mesma 13 votos na candidatura de José Agostinho Ribau Esteves e 11 votos em branco.-----

-----O ato eleitoral encerrou às 17.57 horas, tendo de seguida sido preenchida a documentação pós ato eleitoral.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

-----**2. DEBATE TEMÁTICO: MERCADO MUNICIPAL.**-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu ser este o primeiro de alguns debates que o órgão deliberativo pretende promover numa ótica de aproximar o eleito do eleitorado, com o intuito de debater algumas temáticas importantes para a nossa comunidade num espaço de reflexão e partilha de ideias sobre importantes investimentos para o concelho, tendo esta primeira ação recaído na construção do Mercado Municipal. Neste sentido, informou ter convidado o senhor Eng.º David Pinto, Vereador da Câmara Municipal de Tábua, e o senhor Eng.º Luís Almeida, Vereador da Câmara Municipal de Arganil, para partilharem a experiência na dinamização e promoção dos mercados municipais existentes nos respetivos concelhos, bem como o senhor Presidente do Município de Góis para apresentar o que se pretende com a implementação do Mercado Municipal. A par com os oradores referiu ter sido também

dirigido convite a todos os feirantes e munícipes para se associarem a este debate.-----

-----O senhor Eng.º Luís Almeida, Vereador da Câmara Municipal de Arganil, iniciou a sua intervenção agradecendo o convite felicitando este formato participativo de um assunto importante para o concelho de Góis e, de facto, as decisões quando são tomadas com a participação e envolvimento da comunidade, autarcas, comerciantes, população e de toda a parte interessada são sempre de salutar. -----

-----Referiu que o edifício do mercado de Arganil tem cerca de vinte e cinco anos, o qual funciona como complemento à feira semanal, que se realiza às quintas-feiras, transitando para o dia útil seguinte caso seja feriado. Porém, referiu que recentemente optou-se por manter a realização da feira sempre à quinta-feira, tendo havido um rejuvenescimento do mercado em virtude de mais pessoas se associarem a esta, tanto munícipes, como residentes de outros concelhos. De seguida, apresentou como é que o edifício se encontra dividido e como é que o espaço funciona tendo um número de bancas que ao longo dos anos têm vindo a diminuir fruto da diminuição do número de feirantes, ou seja, de 21 bancas existentes presentemente só 4 bancas é que se encontram ocupadas em dias de feira, porquanto se tratam de produtores locais ou de concelhos limítrofes e, que devido à idade, têm vindo a diminuir. Relativamente às lojas ali existentes referiu que na sua maioria estão preenchidas com 4 padarias e 4 peixarias, 2 com produtores alimentares, 1 talho e outras 4 vazias. Referiu que são criadas dinâmicas para estimular os espaços com outro tipo de atividades, um destes dedicado a um artesão local, um outro de recolha de equipamentos elétricos, para que possamos tirar partido desses espaços com outras ofertas para que tragam gente ao mercado. Ainda neste equipamento existe o primeiro andar que em tempos já funcionou com estabelecimentos de restauração, estando presentemente este espaço sem qualquer tipo de estabelecimento em funcionamento, havendo no total 2 lojas e 11 meias lojas que se encontram vazias por falta de procura, salientando que mesmo em eventos promovidos para dinamizar o espaço há pouca procura. Existem ainda 5 lojas exteriores ocupadas, 1 peixaria, 2 bares, 1 talho e 1 da APPACDM, existindo ainda 4 quiosques exteriores que dinamizam semanalmente o mercado e a feira semanal, sendo a restauração um exemplo disso, em virtude de no dia da feira a procura ser muita. Referiu ainda que no âmbito da iniciativa da CIMRC - “Rota dos Mercados” têm sido dinamizadas um conjunto de atividades por forma a rentabilizar o espaço como showcooking’s temáticos e workshops, sendo o espaço também aberto ao associativismo tendo sido levadas a efeito ações para que as associações possam promover ações de forma a recolher fundos, entre outras ações promovidas pelo município ao fim de semana, parte destas não tiveram o sucesso e adesão desejável, sendo exemplo disso o mercado de produtos biológicos. Sobre o imóvel referiu necessitar de ser reabilitado, facto para o qual foi feita uma candidatura há cerca

de cinco anos, a qual foi aprovada tendo um financiamento associado, cujo um dos objetivos era a de ter uma dinâmica associada à promoção de produtos endógenos, pelo que foi aberto procedimento concursal, o qual não produziu efeitos pelo facto de, por três vezes, não ter havido interessados, o que fez com que a candidatura por não cumprimento de prazos não tivesse produzido efeitos. Presentemente, está em curso uma empreitada de reabilitação ao nível da cobertura e de outras debilidades existentes no imóvel. Terminou, referindo que no âmbito do Programa Urbano de Valorização dos Mercados Municipais participou, através das necessidades de financiamento para mercados, linha essa que pode ser aberta para financiamentos de mercados municipais, tendo sido identificados trabalhos na ordem dos duzentos e sessenta mil euros e para a promoção e dinâmica do espaço cerca de vinte mil euros, ou seja, estamos atentos a uma possível linha de financiamento na esperança de havendo uma candidatura para esse mesmo efeito possamos concretizar os trabalhos necessários no equipamento em questão, porque se assim não for torna-se difícil que autarquias como a dimensão das nossas por si só realizar este tipo de investimentos financeiros, pelo que não basta ter ideias, nem candidaturas aprovadas pois, por vezes, podemos sofrer com as vicissitudes e a operância do mercado, facto que aconteceu no Município de Arganil.-----

-----O senhor Presidente Assembleia Municipal agradeceu a exposição realizada pelo senhor Vereador salientando que à semelhança do Município de Arganil promover um mercado de produtos biológicos sem que o mesmo tivesse a adesão que se esperava referiu que no Município de Vila Nova de Poiares é feita uma iniciativa semelhante que se tem traduzido num sucesso.-----

-----O senhor Vereador Eng.º David Pinto, Vereador da Câmara Municipal de Tábua, referiu ser este momento de reflexão sobre um assunto que entende ser de suma importância para o concelho, tal como já aconteceu no Município de Tábua, felicitando a Assembleia Municipal de Góis por esta iniciativa.-----

-----De seguida, referiu que o Mercado Municipal de Tábua, imóvel com trinta e cinco anos, é um centro de excelência de encontro para que os produtores locais e da região possam escoar os seus produtos, sendo esta infraestrutura um centro do mundo rural. Referiu que ao longo dos anos são promovidas diversas iniciativas para atrair produtores e visitantes improváveis, ou seja, ao promovermos eventos diferenciadores no mercado é provável que outras pessoas se associem e adquiram produtos, tendo para o efeito elencado um conjunto de atividades levadas a efeito para que se dinamize o espaço e para que este possa ser mais atrativo. O mercado municipal ao domingo é um ponto de encontro das comunidades estrangeiras da região, sendo também um espaço intergeracional e também um polo de atração turística, em virtude de as atividades levadas a efeito terem também como objetivo atrair pessoas ao concelho e

dentro daquela que é a estratégia definida como “Tábua, o Encanto das Beiras” tem também esse objetivo. O Município tem muitos produtores cuja produção é diversificada, sendo cerca de 70 agentes económicos, tendo feito referência aos estabelecimentos existentes no interior e no exterior deste equipamento, existindo espaços que somente são ocupados em determinadas épocas do ano. Referiu que as cinco tasquinhas existentes no exterior em dia de mercado, ao domingo, têm uma grande afluência. Relativamente aos edifícios que acolhem o mercado municipal referiu que naturalmente carecem de manutenção devido à sua antiguidade, sendo a idade do mais antigo de 35 anos, tendo a Câmara Municipal feito alguns melhoramentos, sendo exemplo disso a cobertura, a custos próprias, havendo a necessidade de se proceder a uma requalificação do imóvel no seu todo. Nesse sentido, referiu estar a ser elaborado um estudo, para que as obras possam ser objeto de uma possível candidatura, tendo a parte exterior sido, no anterior mandato, requalificada de forma a acolher mais feirantes, com melhores condições, assim como o estacionamento. Mensalmente é realizada uma feira no espaço contíguo ao Mercado Municipal, com cerca de 70 feirantes. Concluiu, referindo que se encontram a ser delineadas novas ações por forma a dinamizar este espaço para todas as faixas etárias, apresentando a sua disponibilidade para que caso o Município de Góis deseje poder ajudar nesta fase. -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a partilha sobre a dinâmica que é feita no mercado municipal de Tábua salientando que a dinâmica dos municípios é comum no sentido de dinamizar e rentabilizar ao máximo estas infraestruturas de forma a justificar o investimento, recordando que, cada vez mais, é necessário imporem-se novas ações para que haja uma maior envolvimento entre produtor e consumidor. De seguida, deu a palavra a quem desejasse pronunciar-se sobre o assunto.-----

-----O senhor António Duarte, munícipe residente no Soito, referiu conhecer melhor o mercado de Arganil desconhecendo o de Tábua, contudo da apresentação deste entendeu ser um espaço com muita dinâmica, realçando que os mercados municipais a nível nacional enfrentam muitas dificuldades, na sua grande maioria deficitários, embora não seja objetivo das autarquias que estes espaços lhe deem lucro, porém conforme os senhores Vereadores referiram existe a necessidade de se efetuarem algumas intervenções ao nível do edificado. Neste sentido, questionou se ambos os concelhos não tivessem esta infraestrutura e se não houvessem fundos comunitários para financiamento se se justificaria, nos dias de hoje, a construção de um mercado municipal, tendo em conta os hábitos de consumo que se alteraram, uma vez que as pessoas podem adquirir os produtos em lojas, tendo em conta que os produtores locais podem organizarem-se e terem lojas coletivas com o apoio das autarquias, bem como online. Sobre os produtores locais referiu poderão existir, porém na sua grande maioria não se encontram coletados, pelo

que questionou como é que se pode justificar ter um mercado municipal como se fosse uma feira sem regras de uma forma sistemática.-----

-----O senhor Ricardo José Duarte Ventura, membro eleito pelo PS, iniciou a sua intervenção agradecendo aos Vereadores que usaram da palavra por partilharem a experiência quanto aos mercados existentes nos seus concelhos, questionando se são cobradas rendas aos agentes económicos que ocupam os espaços no mercado municipal ou se estes são cedidos gratuitamente.-----

-----O membro senhor Diamantino Jorge Simões Garcia, membro eleito pelo PS, agradeceu a partilha de experiência da realidade que vivenciamos no mundo rural, pelo que questionou que para quem trabalha, vive e conhece o mundo rural se não são extremamente importantes estes mercados/feiras principalmente pelo facto de fazerem com que as pessoas convivam. Quando falamos nas tascas/tabernas, salientou que estas “não são somente para beber vinho”, sendo também espaços de partilha de vida, experiências e momentos de convívio, pelo que cada vez que numa aldeia uma tasca/taberna encerra a aldeia tendencialmente também “encerra”, sendo sua opinião que as únicas coisas que ainda mantêm vivo o nosso espaço rural são os convívios entre as pessoas rurais, ou seja, são exatamente as feiras e os mercados. Referiu não conhecer bem os mercados de Arganil e de Tábua, porém conhece bem o da Pampilhosa da Serra, tendo por hábito almoçar, nesse mesmo dia, no mercado, sendo surpreendente poder constatar o convívio existente entre pessoas, muitas destas nem se quer se conhecem, o modo como tratamos e somos tratados pelos vendedores, os próprios trocam entre si produtos, sendo esta questão do convívio um pilar para manter as feiras e os mercados. Efetivamente podemos ver isto numa ótica de preservarmos o nosso espaço para que muitos os visitem no seu lazer, pelo que quem é autarca nestes municípios de zonas rurais tem de ter consciência do valor social que tem um mercado/feira. Nesta ótica, questionou os Vereadores convidados sobre qual a sua posição sobre a parte social gerada à volta de uma mercado/feira.-----

-----O senhor Vereador Luís Almeida referiu considerar que tanto os mercados, como a feira semanal são essenciais para a dinâmica de um território, sendo que em Arganil é promovida uma feira e mercado semanal, pese embora as fragilidades que apresentam, porém é visível que é um ponto de encontro das gentes de Arganil e de outros concelhos limítrofes, sendo que muitas dessas pessoas deslocam-se de autocarro, uma vez na semana, à sede do concelho que, para além de irem ao mercado, tratam também das suas necessidades em termos de serviços e comércio local, sendo uma mais-valia extraordinária para o comércio de Arganil, sendo que em época baixa quem se deslocar a Arganil em dia de mercado vê uma dinâmica diferente nesse mesmo dia, em toda a vila, em relação aos restantes dias. Obviamente se não

tivesse havido fundos comunitários para investir no mercado naturalmente teria que se arranjar uma outra solução para edificar um mercado ajustado à realidade do território. Referiu ainda que tanto o mercado, como a feira semanal, têm um regulamento municipal associado, com regras específicas, são cobradas rendas quer das lojas, quer das bancas, através de hastas públicas para esse mesmo efeito, sendo natural que os valores praticados sejam simbólicos, prevendo o regulamento dar a possibilidade de um produtor local poder experimentar vender os seus produtos sem que tenha para o efeito reunir um conjunto de documentos legais. Efetivamente existem espaços gratuitos, sendo exemplo disso o espaço ocupado pela APPACDM e também ao artesão. -----

-----O senhor Vereador David Pinto referiu que o mercado municipal de Tábua funciona como o da Pampilhosa da Serra na parte da restauração sendo efetivamente no seu todo um ponto de encontro de cidadãos do concelho tendo sido promovidas iniciativas que incentivem os produtores locais a participarem nestas, tendo elencado as mesmas, o que de facto faz com que existam maiores momentos de convívio. Efetivamente o Município de Tábua tem também um regulamento que nos permite definir o funcionamento de todo aquele espaço, sendo feitas algumas ações de sensibilização junto dos produtores/comerciantes em que são dinamizadas por técnicos das mais variadas áreas, dando como exemplo veterinário, jurista, engenheiro alimentar, por forma a ajudá-los em termos legais. Sobre a questão de que caso não tivéssemos mercado se seria intenção ou não de o edificar referiu que pela sua experiência de vida a resposta seria favorável sendo de todo importante para o mundo rural existir um mercado, porquanto vivencia há alguns anos a forma como é dinamizado e com também influência a vida da população do concelho. Quanto à infraestrutura existente referiu que ao longo dos anos tem sido intervencionada para melhoria das condições estando a ser elaborado um projeto para uniformizar todo o seu interior e melhorá-lo de forma a ser mais atrativo.-----

-----O senhor Vítor Hugo Machado Ribeiro, membro eleito pelo PSD, referiu que tendo em conta a infraestrutura atual dos dois mercados, Arganil e Tábua, questionou do que entendem ser passível de alteração, consubstanciando-se a sua questão pelo facto de ao longo do tempo terem sido implementadas novas atividades de forma dinamizar e rentabilizar o espaço, uma vez que existem casos em que são utilizadas arquiteturas modelares, que permitem o desmontar das bancas por forma a promover neste espaço outro tipo de atividades, pelo que questionou se houvesse oportunidade de se fazer algo novo no mercado o que fariam diferente.-----

-----O senhor Vereador Luís Almeida referiu que o município tem bem identificadas as fragilidades existentes na infraestrutura, assim como o que seria passível de alteração, referindo que além da

reabilitação do espaço exterior, espaço utilizado em outras iniciativas, a reabilitação das lojas, uniformizar as bancas, reformulando-as, bem como criar uma ilha com condições para a promoção de workshops, showcooking's, entre outros, como polo de atratividade à comunidade estrangeira por forma a divulgação dos seus produtos e a sua cultura, melhorar as condições das lojas da peixaria e padaria, iluminação, eficiência energética, isto é, criar condições para melhor o conforto dos visitantes e dos utilizadores do espaço e, naturalmente, de todos os agentes económicos que dele beneficiam. Em traços gerais referiu ser essa a visão e o projeto que temos desenvolvido de forma a dar uma resposta em termos de requisitos legais aos agentes económicos, mas por outro lado capaz de abraçar aquilo que os nossos territórios têm hoje que é o maior combate à desertificação: a população estrangeira. -----

-----O senhor Vereador David Pinto referiu ter conhecimento do que é necessário para melhorar o mercado, em termos de iluminação e climatização, tendo sido criada uma dinâmica no meio do mercado de forma a vender outro tipo de produtos alimentares, experiência que não teve o resultado que se esperava, salientando que dificilmente se altera o formato atual porquanto as pessoas já têm hábitos criados e dificilmente se readaptavam a novos. É um facto que o desejável era que houvessem mais pessoas a frequentarem este mercado de forma a que o tipo de produtos que ali se vendem tivesse um escoamento maior e desta forma contribuiria para uma melhor dinamização deste certame, entendendo que terão que ser dinamizadas novas atividades de forma a que haja um maior envolvimento do público.-

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a aos senhores Vereadores convidados pela partilha da realidade que se vive nos mercados dos seus municípios. De seguida, deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Góis.-----

-----O senhor Presidente da Câmara Municipal saudou o senhor Presidente da Assembleia Municipal por ter promovido esta iniciativa refletindo, pelo número de pessoas que se encontram na plateia, a importância que a implementação do Mercado Municipal tem e, no caso concreto, no nosso território. O Mercado Municipal é um tema que sido transversal ao Executivo ao longo dos anos. Referiu que as abordagens anteriormente realizadas pelos senhores Vereadores convidados resultam da realidade que se vive nos respetivos municípios e das dificuldades com que se deparam ao longo dos anos. Referiu ainda que, por experiência própria, lembra-se muito bem do que se passava em dia de mercado em Arganil em todos os serviços o que, passado alguns anos, pode constatar uma realidade bem diferente a todos os níveis, ou seja, menos feirantes e menos pessoas, o que naturalmente vai ao encontro daquela que é também a nossa realidade. Nesse sentido, tem sido opção dos municípios criarem estratégias para combater esse défice, que não é só local, havendo documentos que abordam esta temática, sendo

exemplo disso os mercados das grandes cidades em que existem muitos espaços vazios, sendo o mercado municipal de Coimbra exemplo disso, uma vez que in loco pôde constatar que uma parte das lojas ali existentes se encontram encerradas, ou seja, não são utilizadas para aquele que é o objetivo dos mercados, porquanto estas estruturas foram criadas para abastecerem as populações, em termos de bens alimentares, pelo que os municípios começaram a criar dinâmicas diferentes para que os mercados continuassem a ter pessoas para que os espaços continuassem a ser ocupados, sendo transversal a muitas cidades e espaços existentes no país, pelo que o que acontece ao nível local não é diferente. Referiu que em relação aquela que é a nossa realidade recordou a feira no Largo do Pombal que era um espaço mais reduzido, o número de feirantes e também o número de pessoas que iam à feira. Devido às obras de requalificação deste espaço, a feira semanal foi deslocalizada para outro local, acontecendo que, parte dos feirantes já não vêm à feira, por diversos motivos e, também, porque as dinâmicas comerciais se alteraram substancialmente em relação aquilo que acontecia há muitos anos. Presentemente todos acedemos a uma plataforma, facilmente procedemos a uma compra através da Internet, ao invés de nos deslocarmos a uma feira para comprar o produto, uma peça de roupa, o que em alguns espaços esse tipo de feirante começa a rarear, havendo outros que se mantêm. -----

-----Prosseguiu, referindo que o GAL da Associação de Desenvolvimento da Beira Serra, Beira Serra 2030, através da Estratégia Local de Desenvolvimento, em função da análise que fez, abriu uma oportunidade para os municípios de poderem fazer um investimento na criação e/ou reestruturação de um mercado local, com uma determinada tipologia e vertente, estando definido na Portaria Nº 247/ 2025, a qual define o tipo de tipologia que pode ser adaptada para esses mercados. Referiu que o Município de Góis face à nossa realidade, bem como tendo em conta as dificuldades existentes no nosso território e exemplos que temos de outros municípios de zonas limítrofes, é pretensão que o Mercado Municipal venha a ser implementado no espaço que conjuga com outros equipamentos ali existentes, ou seja, no espaço que medeia entre o Pavilhão Gimnodesportivo e o Posto da GNR. Neste sentido, referiu que irá ser pensada uma solução adequada que vá ao encontro do que foi aqui dito e de algumas questões apresentadas, ou seja, a realidade atual, o que pode ser o futuro dos mercados, a forma como o espaço poderá ser utilizado, não só como mercado, mas também promovendo ali outro tipo de atividades. Referiu que, num passado recente, realizou-se um torneio de judo no Pavilhão Gimnodesportivo, com cerca de 500 atletas, pelo que se tivéssemos ali um espaço que pudesse ter sido utilizado por uma associação para servir refeições provavelmente teria servido para esse mesmo efeito. Sublinhou que o objetivo da localização do mercado é criar também, além de bancas de mercado que possam ser utilizadas

pelos feirantes, um conceito mais moderno e dinâmico, pelo que os arquitetos pensarão que tipo de estrutura pode ali ser implementada dentro deste conceito, mas que sirva e dê condições aos feirantes, contudo que possa também ser utilizado para outros eventos, atividades, não somente esporadicamente, mas também em situações com caráter de permanência. Concluiu, referindo ser o que está pensado, tendo sido para o efeito contactados dois gabinetes de arquitetura para nos apresentar uma proposta com o valor do custo do projeto, para que possam elaborar um projeto para que nos órgãos próprios seja dado conhecimento do mesmo por entender tratar-se de um investimento que deve ter a opinião de todos, bem como deve ser avaliado, por se tratar de uma infraestrutura que ficará e, nessa ótica, terá que reunir condições que vão ao encontro das nossas necessidades e, que possamos conjugar ideias, e que possa de facto ser uma mais-valia para o concelho. Surgiu pelo facto de termos uma oportunidade de financiamento e, como tal, não a desejamos perder, sendo que se ainda não existe um mercado municipal é, talvez, porque os Executivos anteriores, não querendo com as suas palavras criticar o trabalho de ninguém, não tiveram simplesmente oportunidade para fazer a infraestrutura que almejávamos. Ainda na discussão deste assunto com os Vereadores que usaram da palavra foi questionado que caso não tivessem um mercado se equacionavam a hipótese de construção e de que forma, pelo que se trata de uma equação que tem de ser muito bem pensada não só em função do passado, daquilo que aconteceu na sociedade, daquela que é a realidade atual destes territórios e da melhor decisão que possamos vir a tomar devidamente pensada para que a decisão vá ao encontro daquilo que precisamos para o nosso território. -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que o senhor Presidente da Câmara Municipal desvendou o que se pretende realizar e qual a localização pelo que deu a palavra a quem dela desejasse usar, podendo quem nos segue online apresentar as questões que pretenda. -----

-----O senhor Jaime Miguel Fernandes Garcia, Vereador do Município de Góis, eleito pelo PS, iniciou a sua intervenção apresentando cumprimentos ao senhor Presidente da Assembleia Municipal e ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Góis, saudando igualmente a participação, neste debate temático sobre o Mercado Municipal, dos Vereadores das Câmaras Municipais de Arganil e Tábua, destacando os contributos e a partilha das respetivas experiências sobre esta matéria. De seguida, referiu que os Vereadores do Partido Socialista entendem que o Município de Góis deve avançar, de forma responsável e sustentada, com os estudos prévios necessários à definição do Mercado Municipal, designadamente no que respeita à localização, tipologia e dimensão, ajustadas às necessidades reais do concelho. Sublinhou que, na perspetiva do PS, um mercado municipal adequadamente dimensionado pode constituir uma

peça-chave para a resolução de problemas estruturais que permanecem adiados há anos, desde logo a necessidade de realocar a feira semanal, que atualmente funciona sem condições logísticas adequadas e afastada do centro da vila, penalizando comerciantes, produtores e utilizadores. Acrescentou que uma eventual localização no centro da vila teria um impacto direto na dinamização económica, contribuindo para devolver vida, movimento de pessoas e atividade comercial ao centro histórico, que tem vindo a perder vitalidade de forma progressiva. Referiu que a ideia base da proposta é simples e consensual: melhorar as condições de quem produz e de quem vem vender ao concelho é benéfico tanto para produtores como para consumidores, tratando-se de uma reivindicação antiga e transversal. Nesse sentido, considerou que as características do mercado e o investimento necessário devem ser ajustados à necessidade efetivamente sentida, evitando soluções desajustadas. Reconheceu que existem novos hábitos de consumo, mas salientou que tal não deve significar o abandono do que é tradicional e identitário, defendendo a valorização da produção local, dos circuitos curtos e da proximidade, enquanto elementos centrais da relevância económica e social do projeto, sublinhando a importância de envolver produtores, vendedores e consumidores. O senhor Vereador clarificou ainda que o Mercado Municipal não é apresentado como a principal prioridade para o concelho, nem como a única, reconhecendo a existência de outras áreas igualmente importantes. Contudo, salientou que se trata de uma intervenção que depende exclusivamente do Município, não está condicionada por decisões externas e não é particularmente complexa nem dispendiosa, sendo exequível a curto ou médio prazo, desde que exista vontade política. Não deixou de assinalar que este é um tema a que os sucessivos executivos municipais não têm dado a devida atenção, referindo que tal é evidente nas Grandes Opções do Plano recentemente aprovadas, onde a rubrica referente ao Mercado Municipal se limita a um valor global de 600 euros até 2031 para aquisição de terreno e elaboração de projeto, o que demonstra a inexistência de uma estratégia definida quanto à localização e tipologia da infraestrutura. Colocou, assim, a questão sobre qual a solução mais adequada para Góis, defendendo que a Casa da Lavra de Baixo e os respetivos terrenos, com uma área superior a 2.000 m², oferecem uma solução equilibrada e realista. Explicou que este espaço permitiria a instalação de um pequeno mercado municipal, integrando duas ou três lojas, zona de frescos, espaço coberto para produtores locais e uma área infraestruturada que, no dia semanal de feira, acolha os feirantes e, nos restantes dias, funcione como parque de estacionamento, contribuindo para devolver dignidade ao Largo do Pombal. Acrescentou que o mesmo espaço, interior e exterior, deverá ter uma vertente multiusos, permitindo a realização de eventos como feiras temáticas, mercado de Natal e outras iniciativas ao longo do ano. Referiu ainda que o local poderia integrar um pequeno terminal de autocarros,

beneficiando da proximidade à rotunda dos Bombeiros Voluntários, criando um núcleo funcional que articule mercado, feira, estacionamento e transporte público, com ganhos ao nível da mobilidade e da organização urbana. Recordou que a Casa da Lavra de Baixo foi adquirida pelo Município através do exercício do direito de preferência, inviabilizando uma iniciativa privada com capacidade de investimento, considerando que, não sendo viável a reversão dessa aquisição, tal decisão reforça a responsabilidade acrescida do Município em dar ao imóvel uma utilização economicamente dinâmica e socialmente relevante, evitando soluções que já hoje são percecionadas como estrategicamente discutíveis. Relativamente à instalação dos serviços municipais de ação social, função prevista para aquele imóvel, referiu que existem alternativas mais adequadas, nomeadamente as antigas instalações da CGD, situadas num edifício de serviços parcialmente devoluto, ou a eventual aquisição do imóvel contíguo na Praça da República, permitindo concentrar serviços técnicos e administrativos municipais e libertar outros espaços para usos com maior impacto económico. Concluiu afirmando que, em termos estratégicos, esta proposta visa regenerar um tecido urbano envelhecido, qualificar o espaço público, afirmar o Mercado Municipal como ponto de referência na vila e no concelho, valorizar os produtos e serviços endógenos e transformar esta área urbana num fator ativo de desenvolvimento económico e social, defendendo que o Executivo Municipal deve avançar, sem mais adiamentos, com os estudos técnicos necessários, para que o Mercado Municipal de Góis deixe de ser uma intenção vaga e passe a constituir uma opção estratégica realista ao serviço do desenvolvimento local.-----

-----O senhor António Duarte, munícipe residente na União de Freguesias do Cadafaz e do Colmeal, referiu que ao consultar o PT2030, no balcão dos fundos, ou seja, os avisos abertos e a programação de novos Avisos para o ano de 2026, embora exista a portaria referida pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, que trata da estratégia para o desenvolvimento local, não conseguiu ver que haja efetivamente uma nova oportunidade de financiamento para novos mercados. As estratégias que pode verificar no Aviso são para requalificação de mercados de zonas urbanas e com características históricas, entre outras, a recuperação de património, pelo que apesar de fazer referência a mercados locais referiu que o conceito de mercado não é necessariamente o de um edifício onde se vendam produtos, sendo que pode ser feito através de associações de produtores através de programas da Associação de Desenvolvimento da Beira Serra, em que tenham lojas físicas ou virtuais que não sejam num mercado tal qual o estamos a pensar, pelo que entende que poderá ser, eventualmente, um problema de leitura do referido normativo legal, pelo que solicitou os devidos esclarecimentos. -----

-----O senhor José Bandeira, munícipe residente na Freguesia de Góis, referiu concordar com as palavras

do senhor Presidente relativamente ao local para implementação do mercado entendendo não haver necessidade de concentração deste tipo de comércio na zona histórica da vila, sendo o local escolhido uma entrada da vila pelo que o edifício a edificar deverá ter uma arquitetura que valorize o conjunto do edificado ali existente. Tal como o senhor Presidente referiu o edifício a construir deverá ser também um complemento dos ali existentes, o Pavilhão Gimnodesportivo, porquanto determinados eventos carecem de uma estrutura de apoio, sendo exemplo disso promover ali aquando os eventos um espaço de restauração, tendo em conta que em alguns momentos os estabelecimentos de restauração em Góis são insuficientes para acolher um maior número de pessoas. Acresce que o edifício que vier a ser construído poderá ter acesso através da rua junto à margem esquerda do rio, o que poderá ser através de uma cave para esse mesmo efeito, sendo esta apenas uma ideia, havendo muitas outras que terão que também ser analisadas para que se possa edificar um imóvel que reúna um conjunto de condições para acolhimento de diversas iniciativas, ainda que a principal seja dinamizar ali o mercado municipal.-----

-----O senhor Presidente da Câmara Municipal referiu não fazer qualquer comentário à intervenção do senhor Vereador Jaime Miguel Fernandes Garcia porquanto a mesma vai ao encontro daquele que foi o manifesto do PS, respeitando-a, sendo normal que tenha uma ideia diferente da sua. Relativamente à questão do senhor António Duarte referiu que a Portaria Nº 247/2025, no artigo 29º, refere que podem beneficiar as autarquias locais, referindo o nº 3 do artigo 31º que “Podem beneficiar dos apoios previstos no presente capítulo, no que respeita à componente «mercados locais», as operações que se enquadrem nos objetivos previstos nas alíneas b) e c) do artigo 28.º, que tenham um investimento total igual ou superior a 10 000 euros e igual ou inferior a 300 000 euros (...), sendo que nº 3 do artigo 32º - Tipologia de ações refere na alínea a) “Criação ou modernização de infraestruturas existentes de mercados locais;”, contemplando o anexo as despesas que são elegíveis, ou seja, construção ou obras de adaptação ou modernização de edifícios. -----

-----O senhor António Geraldês, comerciante residente na Freguesia de Vila Nova do Ceira, referiu que consultados os feirantes que semanalmente utilizam o atual espaço, na vila de Góis, para venda dos seus produtos, é opinião comum que o edifício que venha a ser construído possa abranger os produtos comercializados por todos, ou seja, um pavilhão onde todos possam ter bancas e tendas para a venda dos seus produtos, de forma a que em dias de chuva possam comercializar dentro de um recinto coberto.----

-----O senhor Bruno Alvarinhas, residente na freguesia de Góis, questionou se a localização escolhida será a mais indicada, contudo é sua opinião que quando se emite uma opinião sobre determinado assunto também deverá ser apresentada uma solução, pelo que mencionou não ter em mente um outro local para

a edificação do mercado municipal, sendo que, provavelmente, já as teves, sendo que, atualmente, poderão não ser as ideais. Nos exemplos apresentados pelos senhores Vereadores convidados em que falaram das superfícies tendo sido mencionadas áreas, tendo feito alusão às mesmas, tendo sido também proferido nas intervenções que fazer, nos dias de hoje, um mercado é algo desafiante, tendo em conta alguns fatores, como uma baixa afluência de comerciantes e consumidores, pelo que entende que a levar a efeito um investimento nesta área terá que ser algo muito dinâmico capaz de crescer, evoluir e também de mudar-mos a estratégia ao longo dos anos, tal como foi também mencionado. Pelo que questionou se o local escolhido para implementação do mercado não será limitativo perante todas as condições necessárias para o funcionamento e também para a dinâmica que possa ser necessária, tendo em conta que o local eleito fica limitado a duas estradas e a dois edifícios.-----

-----O senhor Diamantino Jorge Simões Garcia, membro eleito pelo PS, referiu que nesta discussão parece-lhe que se está a mesclar mercado e feira, sendo efetivamente conceitos diferentes. Sobre a localização referiu ser esta importante somente depois de ser definido o que desejamos implementar, pelo que importa decidir antes de ser apresentado um projeto, ou seja, temos que saber exatamente que projeto é que queremos. Pela informação ora prestada pelo senhor Presidente da Câmara Municipal já foram contactados dois gabinetes de arquitetura para apresentarem um projeto entendendo que estes devem ser bem acompanhados e previamente à sua realização devem os projetistas terem conhecimento do que é pretendido, pelo facto de poder ser apresentado um edifício arquitetonicamente bem projetado e enquadrado, mas poderá não servir aqueles que serão os nossos objetivos, salientando que a Câmara Municipal terá que saber o que deseja, pois o mercado municipal não poderá ser um mini centro comercial onde o consumidor se desloca para aquisição de bens, o que na sua ótica, acima de tudo, terá que ter a componente social, parte importantíssima em todo este processo, pelo que se este é o princípio para edificar um serviço à população entende que o deve ser bem feito e que seja bem definido o que se pretende. -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara Municipal para proceder a algum esclarecimento às intervenções ora realizadas.-----

-----O senhor Presidente da Câmara Municipal em relação à área escolhida referiu que a mesma tem cerca de dois mil metros quadrados. Sobre a intervenção do senhor Diamantino Jorge Simões Garcia referiu que as vertentes mencionadas são também aquelas que equacionamos e que entendemos que devem ser tidas em consideração na conceção do projeto, tendo na sua anterior intervenção sido claro nessa matéria, ou seja, a realidade local, as dinâmicas locais, aquela que é a realidade dos mercados, o

exemplo das dificuldades existentes em outros mercados e, nessa ótica, elaborar um projeto que vá ao encontro dessas nossas necessidades, das dinâmicas que pretendemos e, também, daquilo que pode acontecer no futuro, pelo que entende que o que se pretende vá ao encontro daquela que é a nossa necessidade. -----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que pela partilha realizada por um dos comerciantes locais, que comercializa o seu produto na feira semanal, o espaço terá que ser dotado de condições para quem vende e para quem compra, parecendo-lhe ser consensual entre todos. Relativamente à localização referiu ser discutível dependendo a mesma do que queremos tanto presentemente como no futuro, porque se por um lado compreenderia claramente ser no centro da vila tendo em conta a faixa etária mais idosa, com menor mobilidade, e nessa ótica mais facilmente se deslocaria ao mercado, sendo que também ali estão concentrados os serviços públicos. Contudo, é perceptível que o centro histórico também não reúne condições apropriadas à circulação e estacionamento de veículos, lembrando que a zona histórica da vila dá prioridade à circulação pedonal, i.e., o peão tem sempre prioridade em relação aos veículos, pelo que provavelmente uma maior circulação e veículos dentro do centro histórico não será tão vantajoso, sendo esta apenas uma reflexão. Referiu parecer-lhe também consensual que esta infraestrutura deverá ser muito mais do que uma feira mensal no sentido de ser uma estrutura dinâmica que ali sejam promovidos outro tipo de certames e eventos e, que naturalmente, complementem outras infraestruturas edificadas e que temos a perceção que são limitadas. Apresentou como exemplo a Feira dos Santos que ao longo do anterior mandato teve um aumento substancial de expositores, não reunindo o espaço condições para acolhimento de mais expositores e também para o convívio, sendo compreensível que escolha tenha recaído naquela que é a futura possível localização do mercado municipal de forma a que alguns dos eventos promovidos daquele local possam ter uma outra dinâmica. Sobre estruturas que limitam o crescimento da vila é um facto que a habitação é uma delas porquanto atualmente deparamo-nos com falta de imóveis para arrendar ou comprar, bem como com espaços para edificar novos edifícios, podendo ser também uma temática a ser discutida num próximo debate. Efetivamente existem barreiras arquitetónicas que bloqueiam a habitação em Góis especialmente espaços solarengos pelo que verificamos mesmo é um conjunto de edifícios vazios. Pelo que a ser edificado um edifício para o mercado devemos ter em conta o que pretendemos para o futuro da vila pelo que importa pensar o que desejamos futuramente para Góis sendo que a vila poderá evoluir e projetar-se a sua ampliação até Bordeiro pelo que o mercado já poderá não estar numa das entradas de vila, mas no centro da mesma, pelo que importa projetarmos o futuro para que alguém possa fazer

acontecer.-----

-----O senhor Ricardo José Duarte Ventura, membro eleito pelo PS, referiu que estas iniciativas são sempre de louvar pelo que se prevaleceu para saudar o senhor Presidente da Assembleia Municipal pela ideia que teve em debater esta temática, tendo ficado surpreso e curioso quando rececionou a ordem de trabalhos, entendendo que este tipo de iniciativa deveria ter partido da Câmara Municipal e não da Assembleia Municipal, porém apresentou felicitações por ter sido o órgão deliberativo a promover este debate. Referiu ser sabido que o Mercado Municipal é um anseio da população goiense há muitos anos, investimento previsto em vários orçamentos municipais, inclusivamente em mandatos do Partido Socialista e, também, sabemos ter sido também uma “espécie de bandeira” no ano de 2021 do PSD, questão esta que tem vindo a ser adiada. Referiu ser seu entendimento que mais do que discutir a localização onde poderá ser implementada esta infraestrutura, seja junto do Pavilhão Gimnodesportivo, na Casa da Lavra de Baixo ou até mesmo nas antigas oficinas da Câmara Municipal, o terreno ao lado do Mini-Preço, a antiga escola básica onde atualmente funciona a ADIBER, apesar de não ser da propriedade da Câmara Municipal verifica-se o estado de degradação do imóvel, porém todo o espaço poderia ser reabilitado com outras valências, afirmando que mais importante que a localização é percebermos o que desejamos. Efetivamente trata-se de um assunto adiado há muitos anos e, inclusivamente, no orçamento municipal para o ano de 2026 existe uma rubrica para o mercado municipal com o valor de 600.00 €, sendo o valor em questão claramente uma ideia de que não se está a apostar na construção do mercado municipal. Mais referiu que o senhor Presidente da Câmara Municipal informou terem sido consultados dois gabinetes de arquitetura para apresentação de honorários para elaboração do projeto pelo que entende que se fosse intenção, partindo do pressuposto que terá que ser uma decisão política, deverá ser apresentada uma proposta de projeto para que tanto a população, como os comerciantes se pronunciem sobre a mesma, bem como a sua localização, entendendo ser importante percebermos se é ou não uma prioridade de implementar, de uma vez por todas, uma infraestrutura para acolhimento do mercado municipal, sendo isto que importa esclarecer nesta fase. -----

-----O senhor Luís Filipe de Almeida Nogueira Dias, membro eleito pelo PSD, referiu que embora perceba que a localização possa ser o menos importante em todo este processo, na sua opinião não o é, porque devemos olhar para a utilização que se pretende dar a todo o espaço, o que naturalmente requer uma reflexão profunda, pelo que, analisando o principal objetivo da construção do mercado, deve-se ter em consideração onde funcionam os principais serviços na vila, que serão os principais utilizadores do mercado, e estes não se encontram junto da possível futura localização apresentada. Referiu na sua

intervenção, a hipótese de ser equacionada a localização no espaço junto ao MiniPreço, não tendo, contudo, conhecimento se o espaço reúne todas as condições necessárias para esse mesmo efeito. Também equacionou como possibilidade para a localização o espaço onde funcionou a firma Irmãos Bandeira, sendo que este espaço já foi objeto de aquisição, pelo que esta localização já não será viável, sugerindo ainda outros locais mais no centro da Vila, como o espaço envolvente da Lavra de Cima ou o espaço contíguo ao Centro da Memória Goicense. De acordo com a sua intervenção, o que pretende é que o mercado fique mais próximo dos serviços e onde possa existir comércio tradicional. Podendo aceitar que a localização proposta se enquadra na zona de expansão da vila, mas, no seu entendimento, possivelmente os residentes podem trabalhar noutros concelhos limítrofes e que, possivelmente não serão os maiores utilizadores do novo mercado.-----

-----Concluiu, referindo ser muito importante saber de que forma está prevista a dinamização do espaço, sendo um espaço digno para os comerciantes, eventos, entre outras ideias que possam vir a surgir, parabenizando o senhor Presidente da Assembleia Municipal pela promoção deste debate, pelo que somente com o diálogo junto dos munícipes é que podemos avançar para uma solução que sabemos de antemão que não irá ser unânime, pelo que solicitou que o Executivo não faça o que se fez no passado com a localização de outras infraestruturas, apresentando como exemplo o Centro da Memória Goicense que infelizmente não tem a utilidade devida, assim como o Parque Municipal, construído numa zona residencial, com dificuldades de expansão do próprio edifício, pois na zona onde poderia ser feita a sua expansão está localizada toda a maquinaria, pelo que é seu desejo que o projeto a implementar seja pensado atendendo aos pressupostos tendo em conta também a dimensão do nosso território.-----

-----O senhor Presidente da Câmara Municipal relativamente ao prazo para apresentação da candidatura solicitou à senhora Ana Luísa Santo Duarte Oliveira, membro eleita pelo PS, que se pronunciasse sobre esta questão. Referiu que cada um tem a sua opinião sobre a possível localização do mercado municipal, podendo todos os locais serem equacionados. Referiu que ainda não temos um mercado municipal pelo facto de, provavelmente, ter havido uma oportunidade que não se aproveitou. Presentemente existe oportunidade de financiamento podendo efetivamente ser ou não aproveitada, pelo que se não for aproveitada, podemos estar novamente, daqui a uns anos, a debatermos este tema. Em relação à questão se desejamos ou não implementar o mercado referiu que no dia 02.02.26 irá realizar-se uma Assembleia Municipal na qual será presente uma revisão aos Documentos Previsionais – Orçamento e GOP's, no sentido de se alterar a aquisição de terreno para a empreitada, porquanto quando apresentarmos a candidatura o valor terá que constar nas GOP's, sendo um requisito obrigatório para que

a candidatura possa vir a ser aprovada. -----

-----Dada a palavra, a senhora Ana Luísa Santo Duarte Oliveira, membro eleito pelo PS, na qualidade de Coordenadora da ADIBER, informou tratar-se de uma candidatura que não será apresentada no âmbito do Fundo Social Europeu, nem ao FEDER, não estando portanto disponível a informação no Balcão dos Fundos, sendo uma autoridade de gestão diferente, ou seja, é a Comissão Diretiva do PEPAC Continente, com um programa diferente através do FEADER, com a submissão de candidatura no Balcão dos Fundos da Agricultura, estando estes apoios comunitários relacionados com a transformação de produtos agrícolas, circuitos curtos e mercados locais, sendo investimentos diferentes orientados para o mundo rural, não estando por isso no Balcão dos Fundos. Mais referiu que a autoridade de gestão do programa indicou-nos que irá previsivelmente ficar disponível um aviso de concurso até março de 2026, que irá estar aberto aproximadamente por um período de 2 meses, e que terá que ser elaborada e apresentada a candidatura neste prazo, sendo que a totalidade do investimento deverá estar inscrita nas GOP, sendo o período de dois anos o prazo para execução da obra, desde a assinatura do termo de aceitação. Efetivamente não é somente a obra, tal como o senhor Presidente da Câmara Municipal referiu, porquanto a candidatura contempla também a criação ou a beneficiação de infraestruturas, a aquisição de bancas para comercializar produtos e também planos de ação que integram atividades e materiais promocionais, assim como plataformas eletrónicas se assim for entendido, de forma a alavancar novos hábitos de consumo e permitir que possam até associar a este investimento físico alguma componente digital, que possa facilitar o acesso aos novos hábitos de consumo e que possam chegar aos consumidores de outra forma, sendo uma mais-valia para alavancar o volume de negócios dos pequenos produtores.---

-----O senhor José Serra, residente na Freguesia de Góis, referiu ter sido uma boa ideia a promoção deste debate fazendo sentido que mais debates se promovam sobre temáticas importantes para o nosso concelho sendo a questão da saúde e das acessibilidades exemplo disso. Na qualidade de autarca da Assembleia de Freguesia de Góis, do Grupo do PS, referiu que a assembleia de freguesia tem também no seu plano de atividades determinada verba para o mercado municipal. Referiu ser um assunto que não deve ser objeto de “brincadeira” pois por experiência própria em muitas campanhas para as eleições autárquicas o mercado municipal foi, por muitas vezes, falado, pelo que sobre a localização onde irá ficar muitas sugestões já foram apresentadas, sendo sua sugestão que o mesmo poderia vir a ser implementado no campo de futebol da antiga EB de Góis, em S. Paulo, onde atualmente funciona a Associação de Desenvolvimento da Beira Serra, porquanto seria uma forma de dar maior vida à margem esquerda do rio, bem como poderia eventualmente ser um contributo positivo para que todo o edifício

que acolhe presentemente esta ADL pudesse vir a ser aproveitado para um outro fim.-----

-----O senhor Vítor Hugo Machado Ribeiro, membro eleito pelo PSD, felicitou o senhor Presidente da Assembleia Municipal por protagonizar uma medida que estava no manifesto eleitoral do PSD porquanto pretendia abrir este espaço ao debate e discussão e assuntos de interesse para o nosso município. No que concerne à discussão deste assunto referiu que das anteriores intervenções importava destacar alguns contributos do que é a visão dos mercados de Arganil e Tábua, sendo importante destacar que deverá ser um espaço multíusos, permitindo que seja utilizado para outro tipo de iniciativas à semelhança do que é feito nos citados concelhos, sendo importante dotar o equipamento de estruturas modelares que facilitem a reorganização do espaço e a sua reconfiguração. À semelhança do que é feito em outros mercados deverá ser estudada a possibilidade de incluir espaços que permitam a associações locais ou outro tipo de instituições terem um espaço próprio para chegarem através do mercado a outras pessoas. Será importante, tal como mencionou o sr. António Geraldês, considerar a logística necessária dos mais diversos tipos de vendedores para quem terá uma banca fixa e também para quem deseja utilizar a própria viatura ou alguma infraestrutura que tenha, crendo que a criação de uma zona de restauração/bar possa vir a ter resultados positivos, crendo também que a complementaridade com outros equipamentos municipais também será chave, exemplificando com a Feira dos Santos, do Mel e da Castanha, talvez o espaço contíguo ao Pavilhão Gimnodesportivo possa potenciar o evento para uma outra escala, ou até mesmo outros eventos que possam vir a ser futuramente promovidos, como o mercado de natal, entre outras iniciativas. Destacou também a dinamização e atração de pessoas ao local sendo importante pensar numa estratégia de dinamização de todo este mercado, sendo importante envolver também a comunidade estrangeira residente no concelho, não somente na venda de produtos, mas também na sua participação como clientes no mercado. -----

-----O senhor Pedro Manuel de Campos Dias Nogueira, membro por inerência eleito pelo PSD, referiu ser um momento grandioso para o concelho de Góis estarmos, hoje, a falar do Mercado Municipal, pelo facto de nos ter sido transmitido que este investimento será realizado brevemente. Quanto à sua localização referiu que o local escolhido deve ter sido previamente objeto de uma profunda análise e quando o senhor Presidente da Assembleia Municipal se referiu a que o local escolhido pode fazer com que alavanque ao crescimento da vila até Bordeiro mencionou a sua satisfação por ser um sinal de crescimento, sendo nessa perspetiva que vê não somente o investimento no mercado de forma direta, mas também o efeito positivo que o mesmo possa vir a ter indiretamente. Ainda sobre a localização referiu existirem sempre diversas opiniões e posições, apelando à Câmara Municipal realizar este projeto,

acresce que quando ouviu numa das intervenções que a rubrica teria um valor associado de 600,00€ para aquisição de um espaço, referiu certamente não existir um terreno com esse valor capaz de ter uma área suficiente para implementação deste equipamento, pelo que parte do princípio que o equipamento terá que ser implementado em propriedade do Município. Terminou, fazendo votos para que a obra se concretize, uma vez que todos estamos à espera da mesma.-----

-----O senhor Rui Figueiredo, residente na Freguesia de Góis, congratulou o senhor Presidente da Assembleia Municipal pela promoção deste debate com a população esperando que este seja o primeiro de muitos. Em relação ao Mercado Municipal referiu a existência de dois cenários, ou seja, o primeiro era o debate sobre tudo o que envolve a sua implementação, local, projeto, entre outros, o segundo é que urge aproveitar uma oportunidade que tem um prazo limitado para que o processo esteja em condições para que se possa apresentar uma candidatura para efeitos de financiamento, pelo que o tiver que ser feito terá que já estar delineado, pelo que existindo oportunidade de comparticipação deverá o processo avançar. Em relação ao mercado referiu que as cidades cresceram à volta destes, pelo que quando se edifica um equipamento desta natureza deverá ter-se como um dos objetivos a proximidade, pelo que quanto mais próximo do centro melhor. Neste sentido, referiu que para esse mesmo efeito terá que existir um espaço físico adequado, lembrando que em tempos funcionou no Largo do Pombal, porém atualmente o espaço não reúne condições face às necessidades, devendo estes evoluir de acordo com a evolução da sociedade. De seguida, fez alusão à partilha de experiência dos Vereadores de Arganil e Tábua, sendo de todo importante a informação prestada, pelo que concorda que estes equipamentos têm de ser dinâmicos por forma a que nestes sejam dinamizadas atividades que chamem o público, não somente em dia de mercado semanal, no sentido de que possa ser um investimento financeiro positivo, pelo que o espaço terá que reunir condições propícias a um conjunto de situações devendo o local ser devidamente escolhido, tendo para o efeito apontado com um dos lugares centrais o espaço na parte de trás e também ao lado do Centro de Memória Goicense, apesar de ser particular, podendo efetivamente existirem outros.-----

-----O senhor Presidente da Câmara Municipal evidenciou as diversas opiniões emitidas, tendo naturalmente cada um apresentado a sua posição, assim como ao nível da localização onde poderia vir a ser implementado o equipamento em questão, todavia existindo timings definidos e sendo um dos requisitos para que a candidatura seja elegível a Câmara Municipal ser proprietária do terreno onde se pretende implementar o edifício, condiciona este requisito a outras possíveis hipóteses e situações que pudessem ser equacionadas presentemente. Concluiu, agradecendo o contributo de todos e as ideias que

serão uteis para aquele que será o projeto final a apresentar.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que o senhor Pedro Fontes, residente na Freguesia de Góis, que se encontra a assistir online ao presente debate, sugeriu que o Mercado Municipal deveria ser implementado no centro da vila, onde existe a principal paragem de autocarros que vêm das freguesias e também pelo facto de ali existirem todos os serviços para a população, a construir na margem esquerda da vila verifica-se ficar longe dos serviços, ficando de igual modo distante da paragem principal dos munícipes que vêm de outras freguesias, cerca de 60% das pessoas, sendo que teria que ser efetuado um outro edifício a fim de alojar os serviços que são prestados num mercado, sugerindo que uma das possíveis localizações era junto do Centro Social Rocha Barros, ou seja construir uma via a nascente dos terrenos junto desta IPSS, aproveitando o estacionamento ali existente, sendo que os terrenos ali existentes encontram-se sem qualquer tipo de atividade agrícola, aproveitando ali o bom ritmo de construção que a vila está a ter, tem que se evoluir uma vez que se verifica falta de população.-----

-----Concluiu, agradecendo a todos quantos se associaram a este debate e também a quem da palavra usou na discussão da temática em questão, aos senhores Vereadores convidados pelo testemunho do tema, bem como a todos os membros da Assembleia Municipal pela recetividade em discutir este primeiro assunto de importância para o concelho, tendo efetivamente sido o primeiro de outros que irão ser debatidos, pelo que juntos podem construir um futuro próspero para o concelho de Góis.-----

-----Terminou, informando que no dia 02.02.26 irá realizar-se a sessão ordinária da Assembleia Municipal, pelas 18.00 horas, em local ainda a definir, pelo que oportunamente serão tomados os procedimentos legais para a divulgação da sessão-----

-----E não havendo mais assuntos a tratar, o senhor Presidente da Assembleia Municipal encerrou a sessão, pelas vinte horas e quarenta minutos, da qual para constar se lavrou a presente ata que irá ser assinada pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal e pela Técnica do Município de Góis que a lavrou.-----

O Presidente da Assembleia Municipal

(Nuno Miguel Almeida Alves Baeta)

A Secretária

(Liliana Maria Rosa Pinto)